

# UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ECO-GINCANA MUVUCA DE SEMENTES DE MARCELÂNDIA

Rosália Valençoeira Gomes Barros<sup>1</sup>; Ruth ALbernaz Silveira<sup>1</sup>; Maristela Teixeira<sup>2</sup>

1- Pós-graduandas - Universidade da Flórida-UF;

2- Graduanda em Turismo- FASIPE- Faculdade de Sinop.

## RESUMO

A Eco-gincana Muvuca de sementes é realizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação desde o ano de 2007, junto a escolas e comunidades rurais de Marcelândia, Mato Grosso. A eco-gincana é aberta a estudantes da rede de ensino fundamental e médio, à população e à sociedade organizada. A mesma faz parte do calendário de eventos do município, sendo realizada de julho a outubro, contando em todas as suas edições com a participação de alunos de 09 escolas da rede pública e privada de Marcelândia. Com a gincana desenvolveu-se de forma intencional, processos que buscam ampliar as possibilidades de construção de conhecimento, exercitando em seus procedimentos e práticas, reflexões que tragam em seu bojo, o olhar crítico sobre questões relevantes para a Educação Ambiental como: responsabilidade socioambiental, inclusão social e recuperação de áreas degradadas. A coleta de sementes, a produção de mudas e o plantio de árvores são temas geradores bastante eficientes para a inserção de atividades de Educação Ambiental nas escolas de Marcelândia. Por meio da eco-gincana foi possível estimular o alcance da compreensão sistêmica que a questão ambiental exige, incorporando a dimensão pedagógica ao processo, despertando nos grupos envolvidos o olhar crítico, o aprendizado dialógico e o espírito coletivo diante da realidade socioambiental. Nesse sentido, é que foi incorporada a dimensão educadora à *Eco-gincana Muvuca de Sementes de Marcelândia*, potencializando os processos de produção de mudas e restauração da vegetação nativa, almejando a sensibilização sócio-ambiental e consequentemente a melhoria do ambiente e da qualidade de vida da população. Com o intuito de promover o despertar da consciência ecológica, a eco-gincana contribuiu significativamente com o desenvolvimento de um trabalho de conscientização capaz de conciliar a preservação das espécies nativas da Floresta Amazônica e a elevação da qualidade de vida no uso sustentável da biodiversidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, sementes, eco-gincana, Marcelândia – MT.

## **INTRODUÇÃO**

Primeiramente buscamos uma reflexão em Sato 2004 que nos alerta que a Educação Ambiental deve levar a uma formação mais cidadã.

Nesse sentido, a Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe sensibilizar todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a origem e a evolução de problemas ambientais (CARVALHO, 2004).

Os desequilíbrios ambientais decorrentes da eliminação das florestas estão cada vez mais visíveis, como a degradação da qualidade da água, o empobrecimento dos solos, atingindo a agricultura, assim como a extinção de espécies da flora e da fauna, com ação direta nos diferentes sistemas ecológicos (SPVS, 1996).

Práticas em Educação Ambiental devem ser adotadas emergencialmente no Município de Marcelândia, a fim de possibilitar uma ampla discussão para a construção de uma comunidade que consiga contemplar as dimensões da sustentabilidade (BARROS e ALBERNAZ-SILVEIRA, 2009). Nesse cenário, alguns processos participativos e emancipatórios em Gestão e Educação Ambiental vêm sendo articulados e pode-se destacar: agenda 21 local, o Termo de Compromisso Ambiental, ZSEE e o Plano Diretor municipal participativo de Marcelândia.

O objetivo deste trabalho é compartilhar o processo experiencial pedagógico denominado “Eco-Gincana Muvuca de Sementes de Marcelândia”. A Eco-gincana tem como proposta dar continuidade em processos da Educação Ambiental junto a alunos e moradores, sensibilizando sobre a importância da conservação ambiental, incentivando a coleta de sementes de espécies nativas para a recuperação de áreas degradadas da bacia hidrográfica do Manissauá-miçú, bem como contribuir com a melhoria do banco genético de espécies florestais nativas da região Amazônica.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Área de estudo**

A gincana é realizada no município de Marcelândia entre as coordenadas 11°05'22'' de Latitude Sul e 54°27'02'' de Longitude a Oeste de Greenwich. Com uma área de 12.294 km<sup>2</sup>,

Marcelândia está localizada no Ecótono Sul Amazônico, integrando a região norte do Estado de Mato Grosso, é caracterizada por ser uma área de transição entre as florestas úmidas da Amazônia e os cerrados do Brasil. (IBGE 1992). Segundo o Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico ZSEE-MT (SEPLAN, 1998), ocorre nessa região formações vegetacionais como Florestas Ombrófila, Floresta Estacional, Formaões Savânicas ou Cerrados com fisionomias arborizadas e florestadas.

A Eco-gincana Muvuca de sementes é desenvolvida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Marcelândia em parceria com a Secretaria Municipal de Educação desde o ano de 2007, porém a edição de 2010 foi interrompida em função do incêndio que aconteceu na cidade, queimando 96 residências, 27 empresas madeireiras e aproximadamente 20 mil hectares de floresta e pastagens nas adjacências. Este trabalho traz dados das edições de 2007 a 2009.

Visando incentivar a adesão a eco-gincana, os alunos que obtém a maior soma de pontos pelas sementes entregues são premiados juntamente com os professores que recebem certificado “Destaque em Desenvolvimento Sustentável de Marcelândia”. A certificação conta pontos para os professores na atribuição de aulas do próximo ano letivo.

Os participantes da Eco-gincana são responsáveis pela coleta, beneficiamento, etiquetagem e identificação das sementes de árvores nativas da região Amazônica, com a ajuda de técnicos especialistas . Após a coleta, beneficiamento, identificação as sementes são etiquetadas e entregues na Secretaria de Meio Ambiente onde é realizada a soma da pontuação das sementes de acordo com cada espécie.

### **Dia de Coleta**

Na gincana alguns alunos e professores representantes das escolas participam do dia de coleta, que trata-se de um dia de campo, onde técnicos da Secretaria de Meio Ambiente orientam a coleta e identificação das sementes. O dia de coleta tem contribuído com o desenvolvimento de ações colaborativas, através da participação em ações coletivas. A coleta de sementes tem estimulado a socialização entre alunos e seus familiares, onde muitos realizam a coleta de sementes florestais em propriedades rurais.

### **Viveiro Municipal**

A alta diversidade de espécies florestais produzidas no viveiro municipal de Marcelândia exige empenho e mão de obra na busca pelas sementes, assim a Eco-gincana Muvuca de sementes de Marcelândia tem subsidiado os trabalhos dos viveiristas na obtenção das sementes. O viveiro municipal de Marcelândia foi inicialmente implantado com a finalidade de produção de mudas de espécies ornamentais e arbóreas para planejamento paisagístico urbano, e de espécies florestais, em menor escala, para recuperação de áreas degradadas.

Cabe salientar, no entanto, que a quantidade total de mudas de espécies florestais produzidas no viveiro, apesar de significativa poderá ser insuficiente, se for considerado o total de mudas necessárias para reconstituir todas as áreas degradadas e, ou desmatadas existentes atualmente no município de Marcelândia.

Segundo estimativas da Secretaria Municipal de meio ambiente de Marcelândia, para a recuperação de áreas degradadas nas comunidades rurais e entorno da sede do município, é necessária a produção de aproximadamente 800 mil mudas.

Para os viveiristas do viveiro municipal há uma tendência de crescimento da procura por mudas, os motivos em ordem decrescente de importância citados foram: reconstituição de áreas degradadas e, ou desmatadas, por exigência da legislação, necessidade de mudas para atender aos projetos de reflorestamento e, finalmente, necessidade de mudas para atender finalidades de arborização urbana. Segundo os viveiristas os proprietários de Marcelândia têm preferência de recuperar as áreas degradadas com a introdução de mudas, devido ao fácil acesso e disponibilidade das mesmas no viveiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Eco-Gincana em todas as suas edições contou com a participação de alunos de 09 escolas da rede pública e privada de Marcelândia. A Eco-Gincana Muvuca de Sementes de Marcelândia tem estimulado a disseminação da Educação Ambiental junto a professores, alunos e seus familiares, bem como a inclusão social de alunos.

Desde a implantação da Eco-Gincana Muvuca de sementes observou-se um significativo aumento da produção de mudas no viveiro municipal, bem como o aumento da diversidade florística no reflorestamento de áreas degradadas (Tabela 1). Atualmente o viveiro possui capacidade de produção de 190.000 mudas/ano e diversidade de mais de 100 espécies nativas, diferentemente dos anos anteriores a eco-gincana.

Tabela 1. Principais Espécies florísticas coletadas na eco-gincana ocorrentes na região.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família
Açaí	<i>Euterpe eulis</i>	palmaceae
Castanha	<i>Bertholletia excelsa</i>	lecitidacea
Cedro	<i>Cedrela odorata</i>	meliaceae
Cumaru	<i>Dipteryx magnífica</i>	fabaceae
Ingá	<i>Inga spp</i>	leguminosa
Ipê	<i>Tabebuia spp</i>	bignoniacea
jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	leguminosa
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Meliaceae
Morototo	<i>Didymopanax morototoni</i>	Araliaceae
Pinho Cuiabano	<i>Parkia multijuga</i>	Caesalpiniaceae
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Mirtacea
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	Euphorbiaceae
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Arecaceae
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffi desf.</i>	Caesalpiniaceae
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	Myrtaceae
Jenipapo	<i>Genipa americana L.</i>	Rubiaceae
Garapeira	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Leguminosae- Caesalpiniaceae

Cabe realçar que a eco-gincana de sementes é apenas uma das muitas frentes de atuação para o processo de enfrentamento da ampla e sistêmica problemática socioambiental em Marcelândia, não sendo, por si só, suficiente para reverter o atual quadro de degradação em que se encontra, mas oportunizando a realização de atividades em prol de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, abordando a temática socioambiental como estímulo a reflexões mais aprofundadas.

## RECOMENDAÇÕES

Para que este projeto seja sustentável e dinâmico é necessário a realização de programas que reforcem o envolvimento das escolas, proprietários rurais e demais interessados.

É fundamental a realização de cursos que complementem o conhecimento dos atores sociais envolvidos nas atividades do viveiro, contemplando a identificação, coleta e plantio e manejo de espécies nativas da região.

O quadro técnico institucional da Secretaria de Meio Ambiente de Marcelândia deve ser ampliado, visando oferecer um melhor acompanhamento das atividades previstas na ecogincana.

Percebe-se a necessidade do fortalecimento de parcerias com cooperativas e o envolvimento de redes de coletores de sementes, visando a melhoria da oferta, qualidade e diversidade das sementes no viveiro municipal.

Parceria com as diversas iniciativas convergentes como as Salas Verdes, COM VIDAS, Coletivos Educadores, entre outros, devem ser estimuladas com o intuito de criar laços de cooperação mútuos, baseados em princípios democráticos, e em prol de objetivos comuns. É necessário viabilizar projetos e políticas de financiamento para subsidiar as ações e atividades previstas na Eco-Gincana.

A Eco-Gincana Muvuca de sementes de Marcelândia deve ser incorporada a Projetos Políticos Pedagógicos da rede pública e privada onde funções, competências e responsabilidades sejam compartilhadas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, R.V.; ALBERNAZ-SILVEIRA, R.; ALMEIDA, J. S.; SANTOS, R.; VENCESLAU, A. Aspectos Florísticos da APP do Córrego do Relógio, como subsídio para recuperação das áreas degradadas de Marcelândia, MT. In: *VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Brasília : Sociedade Brasileira de Economia Ecológica*, v. VIII. p. 39-48.2009

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. 256p.

IBGE 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**, nº 1. Rio de Janeiro, 91p. (Séries Manuais Técnicos em Geociências).

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, Rima. 2004.

SEPLAN-MT 1998. **Diagnóstico e Zoneamento Sócio Econômico Ecológico – ZEE/MT**. Secretaria de Estado e Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, Cuiabá-MT.

SPVS - SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Manual para recuperação da Reserva Florestal Legal**. Curitiba: FNMA, 1996.